

## CORAÇÃO DE MÃE

Dizem que quando a Terra foi criada

Tudo na estrada humana,  
Cortando a imensidão dos campos infecundos

Era a dominação, a morte, o desespero e a guerra...

Foi quando um mensageiro  
Do Céu às criaturas,  
Regressou às Alturas  
E disse humildemente ao Grande Deus:

Senhor!  
O que posso fazer dos homens sem amor?

Do cérebro mais tardo ao gênio mais precoce,

Tudo na Terra é luta em conquistas da posse.

Compadece-te oh! Pai! ... veneno, flecha e clava.

Formam no mundo inteiro a Humanidade escrava,

Da descrença, do mal, da impiedade e do crime,

Sem qualquer esperança a que se arrime.

Já não se aguenta ouvir os urros do mais forte

E o choro dos vencidos,  
Pisados, massacrados e caídos

Nos sarcamos da morte.  
Que fazer, Grande Deus, nas trevas dessa luta,

Em que a luz se nos nega e ninguém nos escuta?

Revelou-se que o Pai de Infinita Bondade,

Pensou, por muito tempo, e disse, comovido: Aceito, filho meu, quanto me falas,

Entendo-te o pedido! ...

Volta ao mundo a servir na tarefa em que avanças,

Os que morrem no mal renascerão crianças.

A Terra evoluirá, - ponderou o Senhor,

A ninguém alterará minha obra de amor.

A fim de desarmar a violência e a cobiça,

Instalarei no mundo a força da Justiça

E para que haja amor exterminando o orgulho,

Sem pancada, sem grito, sem barulho,

Enviarei alguém,

Que ame os filhos meus, com o meu amor ao bem,

Na exaltação da paz, sem desprezo a ninguém.

Alguém que saiba amar, a servir e a sofrer,

Cultivando o perdão como simples dever.

Dizem que foi assim  
Que a Terra começou a fazer-se jardim.

Ouviu-se verbo novo, alteraram-se imagens,

E conforme o Senhor mandou e prometeu,

Entre as rudes mulheres dos selvagens

O Coração de Mãe apareceu.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião pública da noite de 12 de março de 1977, em Uberaba, Minas Gerais)

Se na biblioteca da Casa Espírita que você dirige, ainda não tiver o livro comemorativo do Cinquentenário do Grupo Espírita "Os Mensageiros", solicite-o por carta através da nossa caixa postal e receba-o gratuitamente, sem nenhuma despesa.

Grupo Espírita "Os Mensageiros"  
C.P. 522 - Cep 01059-970  
São Paulo - SP.  
www.mensageiros.org.br



## ESTÁ DE ACORDO COM KARDEC? Siga em frente!

Chico Xavier, um dia ouviu de Emmanuel a seguinte frase;

Se algum dia, eu me desviar dos ensinamentos de Kardec, esqueça-me e fique com Kardec!

A Doutrina Espírita não tem ninguém que possa se auto-denominar, seu dirigente supremo.

Sendo assim, o conhecimento torna-se o principal fator, para escolhermos o melhor.

É nessa hora que as obras de Kardec fazem a diferença.

É através do estudo dos cinco livros básicos, "O Livro dos Espíritos - O Evangelho Segundo o Espiritismo - O Livro dos Médiuns - O Céu e o Inferno e A Gênese" que

aprenderemos o que é Doutrina Espírita, evitando assim, de aceitarmos certos modernismos que estão sendo introduzidos vagarosamente em grande número de Casas Espíritas, mas que na verdade são invencionismos que acabam trazendo dúvidas.

Leia Kardec e temos a certeza que você saberá discernir o que pode ser encarado frente a frente com a razão.

Um dia ouvimos Chico dizer para um grupo de pessoas:

- O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo!...



# INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

CORREIOS  
IMPRESSO ESPECIAL  
5964 / 01 - DR / SPM  
MENSAGEIROS

"Aos famintos do espírito uma mensagem.  
Aos famintos do estômago um prato de alimento e uma mensagem,"

José Gonçalves Pereira



ANO II - Nº 11

Grupo Espírita "Os Mensageiros" Janeiro / Fevereiro 2004



Luiza Miranda Gonçalves Pereira - Romeu Venancio em visita à fundadora da Casa

## PRIMEIRA DAMA E ETERNA VOLUNTÁRIA DA CASA TRANSITÓRIA

Vamos relatar nesta oportunidade, os feitos de uma mulher que sem sombra de dúvidas pode ser considerada: a "Primeira Dama e eterna voluntária da Casa Transitória", Luiza Miranda Gonçalves Pereira.

Ao lado do marido, realizou com esmero, durante 40 anos, num trabalho que teve início na rua Maria Paula, depois rua Santo Amaro e à partir de 1960, quando da inauguração da Casa Transitória, o serviço da Caridade. Mesmo sendo ela, esposa de alto executivo da empresa dos Irmãos Lever, o que lhe dava condições de frequentar as requintadas reuniões sociais da época, renunciou a esses prazeres que o mundo lhe oferecia, para se dedicar, 7 dias por semana, de sol a sol, à assistência social.

Diariamente o casal despertava às 5:00 da manhã e às 6:45, chegava à Casa Transitória.

Enquanto o Gonçalves se dirigia ao seu gabinete de trabalho, para despachar os assuntos administrativos, Luiza percorria todos os departamentos da Casa, para verificar se tudo estava em ordem para o início das tarefas e, se por algum motivo alguém faltasse, ela assumia o setor até que um substituto fosse ali colocado. Era comum vê-la com apetrechos de limpeza às mãos, quando alguém da área faltasse ou se atrasasse para o trabalho.

Essa postura de dona Luiza, proporcionava aos voluntários da casa, um sentimento de segurança e bom ânimo para o trabalho e, nas reuniões administrativas, suas descrições favoreciam o bom andamento dos

### Nesta Edição:

Joaquim Alves "O Jô" (pág. 02)

Aos Aprendizes do Evangelho (pág. 03)

Colônia das Violetas (pág. 03)

Allan Kardec e Chico Xavier (pág. 04)

Meu Querido Prefácio (pág. 05)

Deus - Eurípedes Barsanulfo (pág. 06)

Os Bons Espíritas - Allan Kardec (pág. 07)

Coração de Mãe (pág. 08)

Está de Acordo com Kardec? (Pág. 08)

assuntos, já que ela sabia sobejamente tudo o que se passava na casa, desde uma torneira quebrada, uma máquina carecendo de reparos, até os problemas de cada trabalhador, quanto a saúde, alimentação e vale transporte, cedidos gratuitamente àqueles trabalhadores com menores recursos financeiros.

"Um exemplo a ser seguido".

Gonçalves foi o coração que vibrou na sintonia maior da Espiritualidade, idealizando, construindo e vivendo essa obra de amor. E Luiza, foi o braço forte que amparou e sustentou o trabalho com seu espírito de renúncia e abnegação.

Em 1964, com a concordância plena da sua esposa Luiza, Gonçalves requereu aposentadoria, com o objetivo de se dedicar exclusivamente à Transitória, trocando um salário de Diretor de multinacional, pelo de aposentado. Juntos, Gonçalves e Luiza, no exemplo de participação e desprendimento, conquistaram a simpatia e o apoio de centenas de voluntários que se dedicaram amplamente na sustentação da obra..



## Editorial

A Doutrina Espírita estará completando no próximo dia 18 de Abril, 147 anos de existência.

Seu crescimento maior porém, aconteceu a partir da década de 50, quando as Federações realizaram um grande trabalho de conscientização em torno do estudo das obras de Kardec.

Na mesma época implantou-se o serviço de assistência social, quando o dedicado companheiro de lides espírita José Gonçalves Pereira iniciou em São Paulo, nas dependências da FEESP - Federação Espírita do Estado São Paulo o serviço de assistência social

Desde então, várias instituições aderiram ao projeto, criando os seus departamentos de assistência social.

Já se vão quase cinco décadas, em que esses baluartes iniciaram essas tarefas e hoje, muitos deles, pela idade física avançada, certamente serão substituídos naturalmente.

Queremos alertar àqueles nos quais Espiritualidade vai confiar a sequência da tarefa, para que meditem bem, antes de pretenderem realizar grandes transformações, pois quando essas instituições foram fundadas, contaram com a inspiração da Espiritualidade e não devem sofrer transformações, sem acurados estudos, não só quanto aos objetivos da obra, mas também e principalmente no respeito que devemos aos nossos precursores.

Temos visto dentro e fora da Doutrina, grupos fracassarem ao tentar mudar de maneira brusca os objetivos das obras, portanto, meditemos e nos coloquemos humildemente diante de Jesus, e no silêncio de nossa prece, como o trabalhador que apenas deseja servir, expressemos do fundo do nosso coração: Senhor Jesus, faça-se em mim a Tua vontade! ...

Miguel Pereira



Joaquim Alves

continuação da história de:  
**Joaquim Alves o "Jô"**

Capítulo II

Profissionalmente Joaquim Alves era publicitário e trabalhava no Largo do Arouche como desenhista da Lintas, empresa encarregada de fazer a publicidade da Lever.

Levantava-se diariamente muito cedo e antes que o Sol surgisse, ele já estava na rua.

Que fazia tão cedo acordado?

Talvez gostasse de caminhar pelas madrugadas!...

Não!..., embora essas caminhadas lhe fizessem muito bem à saúde.

Gostava de chegar cedo ao serviço?...

Não, amigos, é difícil adivinhar, pois realizava um serviço incomum:

Se dirigia às Estações da Luz ou Roosevelt, para ajudar as famílias que ali desembarcavam e que geralmente eram vítimas de malandros que cobravam caro por informações, ou para carregar malas.

Primeiro se certificava de que estavam alimentados e, se não tivessem, oferecia-se para pagar o lanche. Depois apanhava o bonde, acompanhando os novos amigos até o novo destino, para depois voltar novamente a estação, para fazer o

mesmo com outra família.

Parte do seu salário, comprava legumes, tomate e carne para preparar um molho especial.

Comprava pães saídos do forno e os levava ao hospital de Franco da Rocha para servi-los aos internos e outros, saía pelas ruas abraçando idosos e doando a eles recursos monetários, ficando quase sem nada para si mesmo.

Além do trabalho que desenvolvia na penitenciária e qual do relatamos alguns poucos lances no informativo de "Numero 9".

**(Na próxima edição, ou seja Número 12, contaremos o serviço que ele e seu grupo realizavam nos hospitais...)**

## CONVERSAS

Onde estiveres, anota:  
Se surgem lutas e crises  
Com momentos infelizes  
De verbo candente e vão,  
Escuta com paciência,  
Ajuda, ampara, abençoa  
E lança a palavra boa  
Que anule a perturbação.



Opiniões, confidências,  
Diálogos, comentários,  
- São forças de efeitos vários  
Que se aplicam a granel;  
Há palavras que são flores,  
Outras recordam espinhos  
Nos lares e nos caminhos  
Espalhando fogo e fel.  
Estende luz e esperança,

Fala no bem quando fales,  
Que a Terra já tem por males  
Penúria, tristeza e dor;  
Jesus nos pede a palavra  
Para entender e servir,  
A fim de erguer no porvir  
O Reino de Paz e Amor.



**MARIA DOLORES**

Médium: Francisco Cândido Xavier  
Produção e distribuição:  
Grupo Espírita "Os Mensageiros"  
C.P. 522 - Cep 01059-970 - São Paulo - SP  
Distribuição Gratuita



Allan Kardec

## OS BONS ESPÍRITAS

4. O Espiritismo bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, conduz forçosamente aos resultados, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o verdadeiro cristão, pois um e outro são a mesma coisa.

O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

Muitos, porém, dos que crêem na realidade das manifestações, não compreendem as suas conseqüências nem o seu alcance moral, ou, se os compreendem, não os aplicam a si mesmos. Porque acontece isso? Será por uma falta de precisão da doutrina? Não, porque ela não contém alegorias, nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é a sua própria essência, e é isso que lhe dá força, para que atinja, diretamente a inteligência.

Nada tem de misteriosa, e seus iniciados não possuem nenhum segredo que seja oculto ao povo.

Seria necessária, então, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, pois vêem-se homens de notória capacidade, que não a compreendem, enquanto inteligências vulgares, até mesmo de jovens que mal saíram da adolescência, aprendem com admirável justeza as suas mais delicadas nuances. Isso acontece porque a parte, de qualquer maneira material da ciência, não requer mais do que os olhos para ser observada, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, que podemos chamar de maturidade do senso moral, maturidade essa, independente da idade e do grau de instrução, porque é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial do espírito encarnado.

Em algumas pessoas, os laços materiais são ainda muito fortes, para que o espírito se desprenda das coisas terrenas.

O nevoeiro que as envolve impede-lhes a visão do infinito.

Eis porque não conseguem romper facilmente com os seus gostos e os seus hábitos, não compreendendo que possa haver nada melhor do que aquilo que possuem.

A crença nos espíritos é para elas um simples fato, que não modifica pouco ou nada as suas tendências instintivas.

Numa palavra, não vêem mais do que um raio de luz, insuficiente para orientá-las e dar-lhes uma aspiração profunda, capaz de modificar-lhes as tendências. Apegam-se mais aos fenômenos do que à moral, que lhes parece banal e monótona.

Pedem aos Espíritos que incessantemente as iniciem em novos mistérios, sem indagarem se se tornaram dignas de penetrar os segredos do Criador. São, afinal, os espíritos imperfeitos,

alguns dos quais, estacionaram no caminho ou se distanciaram dos seus irmãos de crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou porque preferem a companhia dos que participam das suas fraquezas ou das suas prevenções. Não obstante, a simples aceitação da doutrina em princípio é um primeiro passo, que lhes facilitará o segundo, numa outra existência.

Aquele que podemos, com razão, qualificar de verdadeiro e sincero espírita, encontra-se num grau superior de adiantamento moral. O Espírito já domina mais completamente a matéria e lhe dá uma percepção mais clara do futuro; os princípios da doutrina espírita fazem vibrar-lhe as fibras, que nos outros permanecem mudas; numa palavra; foi tocado no coração, e por isso a sua fé é inabalável. Um, é como o músico que se comove com os acordes; o outro, apenas ouve os sons.

**Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações.**

Enquanto um se compraz no seu horizonte limitado, o outro, que compreende a existência de alguma coisa melhor, esforça-se para se libertar, e sempre o consegue, quando dispõe de uma vontade firme.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*





Em muitas ocasiões, somos induzidos a fitar a amplidão celestial, incorporando energias para conquistar o futuro; entretanto, muitas vezes somos constringidos a observar o trilho terrestre, a fim de entender o passado a que o nosso presente deve a sua origem.

Neste livro, somos forçados a contemplar-nos por dentro, no chão de nossas experiências e de nossas possibilidades, para que não nos falhe o equilíbrio à jornada redentora, no rumo do porvir.

Dele surge a voz inarticulada do Plano Divino, exortando-nos sem palavras:

A lei é viva e a justiça não falha! Esquece o mal para sempre e semeia o bem a cada dia!... Ajuda aos que te cercam, auxiliando a ti mesmo! O tempo não pára, e, se agora encontra o teu "ontem", não olvides que o teu "hoje", será a luz ou a treva do teu "amanhã"!...  
EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier  
O texto acima, é o prefácio do livro "Entre a Terra e o Céu" de autoria de André Luiz.

## Contradições

Os presidentes guerreiros nos fazem lembrar um jardineiro, que no afã de proteger uma roseira, viesse a destruir todo o jardim.

Miguel Pereira



EURIPIDES BARSANULFO

Euripedes Barsanulfo, cuja história emociona pelos lances de amor e abnegação, nos deixou esta linda prece:

## DEUS

O universo é obra inteligentíssima.

Obra que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo o efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do universo é superior a toda inteligência; a causa das causas; a lei das leis; o princípio dos princípios; a razão das razões; a consciência das consciências: É Deus! Deus! nome mil vezes santo, que Newton jamais pronunciava sem se descobrir! É Deus! Deus que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
Na poesia da criação;  
Na criança que sorri;  
No ancião que tropeça;  
No mendigo que implora;  
Na mão que assiste;  
Na mãe que vela;  
No pai que instrui;  
No apóstolo que evangeliza.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
No amor do esposo;  
No afeto do filho;  
Na estima da irmã;  
Na justiça do justo;

Na misericórdia do indulgente;  
Na fé do pio;  
Na esperança dos povos;  
Na caridade dos bons;  
Na inteireza dos integros.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
No éstro do vate;  
Na eloquência do orador;  
Na inspiração do artista;  
Na santidade de moralista;  
Na sabedoria do filósofo;  
Nos fogos do gênio.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
Na flor dos vergéis;  
Na relva dos vales;  
No matiz dos campos;  
Na brisa dos prados;  
No perfume das campinas;  
No murmúrio das fontes;  
No rumorejo das franças;  
Na música dos bosques;  
Na placidez dos lagos;  
Na altivez dos montes;  
Na amplidão dos oceanos;  
Na majestade do firmamento.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
Nos lindos antélios;  
No iris multicolor;  
Nas auroras polares;  
No argênteo da lua;  
No brilho do sol;  
Na fulgência das estrelas;  
No fulgor das constelações.

**DEUS!**Reconheço-vos eu, Senhor!  
Na formação das nebulosas;  
Na origem dos mundos;  
Nas gênesis dos sóis;  
No berço das humanidades;  
Na maravilha, no esplendor, no sublime infinito.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor!  
Com Jesus, quando ora:  
"Pai nosso que estais nos céus..."  
Ou os anjos quando cantam:  
" Glória a Deus nas alturas..."

ALELUIA.

*Euripedes Barsanulfo*

## AOS APRENDIZES DO EVANGELHO

Aprendizes do Evangelho, não vos esqueçais que nos achamos na Terra, ante o esplendor da Nova Era, carregando a sombra de velhas necessidades.

Muitos dizem: "os tempos são chegados", referindo-se aos avanços científicos que nos assinalam a vantagem da inteligência, entretanto, "os tempos são chegados" igualmente para a nossa renovação profunda, à frente da vida.

Sois os vexilários da verdade, chamados a desfraldar-lhe a bandeira de luz. Nesse mister, não sereis reconhecidos tão somente por vossas palavras, mas, acima de tudo, por vossa própria orientação.

Com a vossa presença, ministrareis teoria e exemplo, ensino e rumo.

Para isso, é imperioso considerardes a transitoriedade de todos os valores externos que vos cercam no mundo para serdes fiéis ao apostolado que abraçastes no reino do espírito.

Onde estiverdes, servireis ao Senhor na pessoa dos semelhantes, transmitindo a fé sobre o discernimento, a coragem nos alicerces do equilíbrio, o otimismo no veículo da prudência e a fraternidade em bases de ação que a realize.

Recordai, sobretudo, que o Senhor vos concita às fileiras da redenção para ver com os vossos olhos, escutar com os vossos ouvidos, falar com o vosso verbo e agir com as vossas mãos.

Indiscutivelmente, sofrereis na estrada, críticas e ataques, injúrias e insinuações!...

Muitas vezes dormireis

para acordar no clima da derrota, atravessareis largas avenidas do ideal, rodeados por legiões de seguidores, interessados em vantagens imediatas, penetrando, logo após, nas veredas do testemunho em plena solidão!...Ainda assim, avança destemerosos com o facho de amor que vos brilha no entendimento e no coração, conscientes de que o vosso exaustivo labor de hoje se edifica no mundo melhor de amanhã!...

Dignificai o estudo, submetei-vos ao trabalho, aprendei a obedecer para saberdes dirigir, carregai valorosamente o fardo de vossas responsabilidades preciosas e marchai adiante, auxiliando e esclarecendo, abençoando e construindo!...

E quando tempestades de incompreensão vos façam estremecer no caminho, colocando em risco a vossa esperança ou ameaçando-vos com a morte, volvei ao próprio refúgio íntimo e aí encontrareis, por sustentáculo indestrutível, a palavra do Senhor a repetir-vos confiante:

*"Nada temais! Eu estou aqui..."*

EMMANUEL

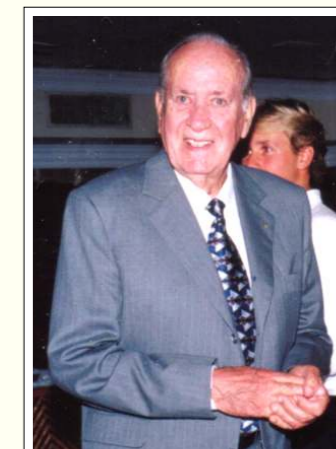
Médium: Francisco Cândido Xavier  
(Mensagem dedicada aos Aprendizes do Evangelho da Federação Espírita do Estado de São Paulo)

\* **ESTUDAR KARDEC**

\* **ENTENDER KARDEC**

\* **ENSINAR KARDEC**

**Após quatro meses da sua desencarnação, Denisarh Steagall, envia mensagem.**



## COLÔNIA DAS VIOLETAS

Que dizer?

Que emoção...

Só emoção, nesse momento tão confortador.

Estou sendo assessorado por Dina, que nem me deixa falar muito, por que diz que o momento agora é de ouvir mais, para aprender melhor.

Querida família, abençô vocês, na condição de pai que continuo sendo, de irmão que tanto os quer bem, de avô, parente e amigo, e se pudesse, diria a cada um, uma história bonita sobre a morte.

Mas em obediência, vou aprender um pouco mais, para melhor me expressar depois.

Estou na Colônia das Violetas e o coração já está bom de novo, porque ele só esteve mal, para encerrar o período terreno

Quanta saudade!

A família de cá está bem.

Abraços saudosos do sempre

**DENISARTH**

Mensagem psicografada pela médium, Vânia Arantes Damo, na tarde de 20 de Novembro de 2003, no Centro Espírita Luz e Verdade - Goiás.





## ALLAN KARDEC E CHICO XAVIER



Se compararmos as obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, com os livros da Codificação, verificaremos serem elas uma complementação da outra.

Sob a orientação de Emmanuel, vários foram os espíritos que se manifestaram através da mediunidade de Chico Xavier, e nas 412 obras por ele recebidas, abordaram aspectos fundamentais da Doutrina Espírita, em perfeita sintonia com a Codificação.

Para facilitar o entendimento dos temas contidos em, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Emmanuel escreveu quatro obras: **Caminho Verdade e Vida - Fonte Viva - Pão Nosso e Vinha de Luz**, com dissertações sincronizadas com os capítulos do Evangelho.

Na história do Cristianismo, cinco são os romances: **Há Dois Mil Anos - 50 Anos Depois - Ave Cristo e Paulo e Estevão**. Neles, o leitor encontrará, além das passagens emocionantes dos cristãos, que num desprendimento total de si mesmos, deram provas de coragem e exemplos de amor ao próximo, poderão desfrutar de uma verdadeira aula de geografia, por onde passou Jesus e os seus seguidores.

Centenas são os livros de mensagens, elaboradas por espíritos engajados no programa de educação do espírito, e na transformação do próprio planeta Terra, com palavras que orientam

e consolam, educam e esclarecem a humanidade, quanto às suas responsabilidades no presente, para que se possa construir o grande futuro.

Outras centenas deles, estão voltados aos entes queridos que partiram, deixando na Terra, corações chorosos e desolados, mas que através desse correio bendito da mediunidade, em que àquele que partiu, atendendo a uma lei natural da vida em evolução, escreve para aquele que ficou, com provas irrecusáveis de que a vida continua além-túmulo, com suas atividades e aprendizados.

Por último, vamos analisar a perfeita compatibilidade das obras de André Luiz, psicografadas, a partir de 1943, com os livros: **O Livro dos Espíritos** e **O Céu e o Inferno**, lançados por Kardec em Paris, França. O primeiro em 1857 e o segundo em 1865.

Começaremos buscando nessas obras, o desdobramento dos assuntos ali abordados. Kardec em **O Livro dos Espíritos** indaga dos espíritos: *Questão 163 - Deixando o corpo, tem a alma consciência imediata de si mesma? "Consciência imediata não é bem o termo: Durante algum tempo fica perturbada. Questão 164 - A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo, é experimentada por todos os espíritos no mesmo grau e durante o mesmo tempo? "Não, isto depende de sua elevação. Aquele que já está purificado se*

*reconhece quase que imediatamente, pois já se acha desprendido da matéria durante a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, cuja consciência, não é pura, conserva por muito tempo a impressão desta matéria".*

Exemplo disso vamos encontrar no livro **Nosso Lar**, onde André Luiz descreve com riqueza de detalhes a sua experiência como desencarnado e o socorro recebido pela equipe do ministro Clarencio.

Perdera ele a noção do tempo. Desconhecia o fato de ter perambulado por oito anos pela região das sombras e, embora estivesse convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo, respirava a longos haustos, sentia crescer-lhe a barba, tinha fome e sede. Vez ou outra, deparava-se com verduras que lhe pareciam agrestes, em torno de pequenos filetes d'água, sobre os quais se atirava sequioso.

Comparativamente na questão 163 de **O Livro dos Espíritos**, notamos que a consciência neste caso, não foi imediata, demorou oito anos, como poderia surgir em alguns minutos, fosse o espírito mais desprendido da matéria.

Já na questão de permanecer sentindo todos as necessidades terrestres, como André descreve, não só considerando-se o tempo em que esteve perambulando, mas, como notaremos nos acontecimentos a seguir, o que lhe deu a identidade e lhe permitiu adentrar o mundo dos espíritos sem mudanças bruscas de comportamento, foi o **"Perispírito"**, como explica Kardec na questão 93 de **"O Livro dos Espíritos"**: *O espírito propriamente dito está descoberto ou, como pretendem alguns, está rodeado de uma*

*substância qualquer? - "O Espírito está envolto numa substância vaporosa para ti, mas ainda bem grosseira para nós; entretanto, bastante vaporosa para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde queira".*

A cerca disto, vamos acompanhar o diálogo de André, quando recebe a visita de Henrique de Luna, da equipe médica de **Nosso Lar**: Amorosamente, após examinar o enfermo, o médico lhe diz: - É de lamentar que o irmão tenha vindo pelo suicídio!...Deve haver algum engano retruca, deixei o corpo após lutar mais de quarenta dias tentando vencer a morte, devido a uma oclusão intestinal...Sim, responde o irmão que o examinava; e inclinando-se, atencioso, indicava a André determinados pontos de seu corpo: - Vejamos a zona intestinal - exclamou. - A oclusão derivava de elementos cancerosos, e estes, por sua vez, de algumas levandades do meu estimado irmão, no campo da sífilis. A moléstia talvez não assumisse características tão graves, se o seu procedimento mental no planeta estivesse enquadrado nos princípios da fraternidade e da temperança...depois de alguma pausa continuou: já observou meu amigo, que seu fígado foi maltratado pela sua própria ação; que seus rins foram esquecidos, com terrível menosprezo às dádivas sagradas?...

Como pode-se notar nesse diálogo, todos os sentidos permaneceram intactos, e que o perispírito assimilou todos os distúrbios que existiam no corpo físico.

Há que considerar também, que a vida social entre os espíritos, não diferenciam da que vivem os encarnados no mundo, apenas que

nas colônias espirituais, salvaguardando o grau evolutivo dos seus habitantes, onde organização e os costumes são inerentes a cada comunidade.

Kardec nas questões 96 e 97 de **"O Livro dos Espíritos"**. - *96 - Os Espíritos são iguais ou há entre eles uma hierarquia qualquer? - "São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que atingiram" -97 - Há um número determinado de ordens ou graus de perfeição entre os Espíritos? - "O número é ilimitado, pois entre essas ordens não há uma linha de demarcação, traçada como uma barreira. Assim o número de divisões pode ser aumentado ou diminuído à vontade. Entretanto, considerando os caracteres gerais, podem se reduzidos a três principais".*

*Em primeira linha podem ser colocados os que atingiram a perfeição: os Espíritos puros. Estão na segunda os que alcançaram o meio da escala: sua preocupação é o desejo do bem. Por último os que estão no começo da escala: os Espíritos imperfeitos. Estes se caracterizam pela ignorância, pelo desejo do mal e todas as más paixões que lhes retardam o progresso".*

## MEU QUERIDO PREFÁCIO

Desta história, recolhida por André Luiz entre a Terra e o Céu, destacam-se os impositivos do respeito que nos cabe consagrar ao corpo físico e do culto incessante do serviço ao bem, para retirarmos da romagem terrena as melhores vantagens à vida imperecível.

Neste livro, não somos defrontados por qualquer situação espetacularosa.

Nem heróis, encarnando virtudes dificilmente acessíveis.

Nem anjos inabordáveis.

Em cada capítulo, encontramos a nós mesmos, com nossos velhos problemas de amor e ódio, simpatia e desafeto, através da cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros.

Em quase todas as páginas, temos a vida comum das almas que aspiram a vitória sobre si mesmas, valendo-se dos tesouros do tempo, para a aquisição de luz renovadora.

Aqui, os quadros fundamentais da narrativa nos são intimamente familiares...

O coração aflito em prece.

A mente paralizada na ilusão e na dor.

O lar varrido de provações.

A senda fustigada de lutas.

O desvario do ciúme.

O engano da posse.

Embates do pensamento.

Conflitos da emoção.

E sobre a contextura dos fatos puros e simples para, por ensinamento central, a necessidade de valorização dos recursos que o mundo nos oferece para a reestruturação do nosso destino.

### Rádio Boa Nova



Tel.: (11) 6457 7000

Fax: (11) 6457 8085

Tel. Ouvinte: 0800 995011

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz  
Cx. Postal 46, CEP 07190-970 - São Paulo/SP  
E-mail: rede@radioboanova.com.br